



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Copa passou por aqui?
<b>Autores</b>	MARCOS BRUM DA SILVA MARCELO DOS SANTOS BAHLIS CAROLINE PACIEVITCH

A equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto História—UFRGS atuando na Escola Estadual de Ensino Médio Irmão Pedro, desenvolveu a partir de junho de 2014 a atividade “A Copa passou por aqui?”. A escola se localiza no bairro Floresta, próximo ao Centro de Porto Alegre, e o conjunto de alunos é bastante heterogêneo se considerarmos o seu poder aquisitivo e o local de moradia. A escola além de atender alunos com histórico de ensino em instituições públicas não são raros os jovens vindos de escolas particulares que, por motivos diversos, foram transferidos para o Irmão Pedro; tanto porto-alegrense quanto moradores de cidades vizinhas estudam lá.

A equipe é formada por quatro bolsistas, estudantes da Universidade, dois professores da área de Ensino da História e uma professora de história titular da escola, responsável por seis turmas de segundo ano do Ensino Médio, as quais aplicamos a atividade. Aproveitamos o interesse dos estudantes pelo momento histórico que o país passa como sede da Copa do Mundo de futebol, e tendo em vista as várias possibilidades de interpretações do tema - desde o senso comum até as notas oficiais, passando pelas inúmeras opiniões da mídia. Procuramos estabelecer com os estudantes reflexões sobre se e como nossas vidas foram afetadas graças ao evento, pensando nas relações sensíveis entre cidade, história/memórias e as pessoas.

Assim, partindo do princípio de que o ensino se constrói na relação entre estudantes, professores e conhecimento, buscaremos ao fim incentivar os alunos a entenderem o seu levantamento de fontes como válido, ou ao menos próximo do que os profissionais da informação fazem. Os alunos tornaram-se nossos companheiros no desenvolvimento da atividade e buscamos, inspirados em Paulo Freire, criar esse sentimento de parceria professores-alunos. Fizemos uma primeira abordagem nas seis turmas de segundo ano após nos apresentarmos, ao explicar a proposta do PIBID - como projeto de professores em formação pesquisando ensino e didática da história - e do início do trabalho “A copa passou por aqui?”. Começamos por uma atividade voluntária onde dez alunos receberam o material de campo necessário (bloco de notas e caneta) a fim de anotar mudanças em seu cotidiano provocadas pela Copa. Sugerimos alguns indicadores (também foi estimulado que os alunos contribuíssem com referenciais para a pesquisa) como por exemplo:

- Presença de estrangeiros nas trajetórias habituais que fiz ao longo do período da Copa;
- Acompanhamento dos preços de produtos alimentícios, lanches, passagens, e outros produtos do meu consumo cotidiano, e que eventualmente tenham sido afetados pela Copa;
- Decoração com motivos alusivos a Copa (ou não) nos transportes coletivos, espaços públicos, paradas de ônibus, outdoors, fachadas de prédios públicos, praças;
- Modificações na rotina da minha família por conta da Copa (almoços em família, passeios, reuniões de família, etc.).

Nos períodos da disciplina de “projeto de história” que nos foi concedido pela professora titular da escola, as primeiras intervenções trouxeram para o grupo de bolsistas, a motivação de iniciar a pesquisa e prática à docência. Quanto aos alunos, percebemos que houve uma mistura entre interessados, e outros receosos em participar da atividade e estudar em sala de aula assim como praticar - durante as tarefas - o ofício do historiador, discutindo os conceitos de fontes históricas e métodos de pesquisa. Observamos certa falta de intimidade com propostas voluntárias e sem a tradicional avaliação de nota, e em algumas turmas tivemos que insistir na importância dos voluntários para as atividades futuras que envolveriam toda a turma para então conseguirmos os dez alunos. Em outras turmas, houve grande interesse pela atividade e o número de voluntários foi maior do que o previsto. Passamos então ao momento de acompanhamento das pesquisas de campo. Primeiramente mandamos um e-mail para cada aluno, agora nossos colegas de atividade, revisando o que foi dito em aula e lembrando que aquele seria mais um meio de comunicação e resolução de dúvidas.

Também estivemos presentes na escola entre as trocas de período, no recreio e nas aulas de projeto para sugerir possíveis observações e perceber como andavam os trabalhos dos alunos. Notamos diferentes posturas em relação as tarefas entre os voluntários, são exemplos: aqueles que se animaram com uma proposta “inovadora”, onde eles ajudariam a produzir conhecimento histórico e as aulas e então entraram a fundo no trabalho de campo, compartilhando experiências e sugerindo anotações ao coletivo; também há aqueles cuja proposta não pareceu de início tentadora e se “voluntariaram” devido à insistência dos bolsistas; e outros tantos que gostaram da idéia mas preferiam dedicar-se à escrita nos blocos em detrimento da fala aos colegas.

A proposta ainda está em andamento e no futuro - além de resultados às atividades efetuadas até o momento - dará subsídios para outros projetos. Pretendemos construir, com os estudantes, noções sobre fontes históricas, na esteira dos estudos de Jacques Le Goff onde trataremos exemplos, explicaremos o que faz uma fonte falar, com ênfase nas fontes visuais (especialmente fotográficas) para então propor que os discentes façam - cada um - uma foto que represente a Copa em sua vida. Objetivamos mais uma vez refletir sobre o processo de produção historiográfica e aproximar nossas aulas do trabalho dos historiadores, queremos que eles entendam a diferença entre seus retratos, produzidos para servir como fonte histórica (onde a pergunta geradora vem antes do material de análise), e a obra de fotojornalistas ou *selfies* de turistas (onde a fonte gera um questionamento), ambos podem ser utilizados para a produção histórica à sua maneira.